Esta obra faz parte do acervo do Instituto do Estudo da Filosofia de Fátima – Casa de Fátima IEFF, cedido gentilmente pelo fundador da Casa, Fernando Ben, de forma gratuita. Este livro não pode ser vendido de nenhuma forma e nem publicado em outro local sem autorização, sob LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998.

REFLETINDO SOBRE O SENTIDO DA *Vida*

SÉRIE PSICOFÔNICA

Aluízio Fonseca

por Fernando Ben

REFLETINDO SOBRE O SENTIDO DA *Vida*

SÉRIE PSICOFÔNICA

Psicofonia com a consciência espiritual

Aluízio Fonseca

Canalizada por

Fernando Ben

Rio de Janeiro
Abril/2025
Instituto do Estudo da Filosofia de Fátima — IEEF

CATALOGAÇÃO PREPARADA
NA PRÓPRIA EDITORA
Ben, Fernando
Refletindo sobre o sentido da Vida | Série Psicofônica.
Rio de Janeiro, RJ: IEFF, 2025, 60 páginas;
14x21 cm
ISBN nº 978-65-85015-08-0 by IEFF
Título: Refletindo sobre o sentido da Vida | Série
Psicofônica.
Abril 2025. Publicado no Brasil
Published in Brazil
Transcrição: Luísa Dutra
Correção ortográfica: Rosana Andrade
Arte da capa: Lianny Forte
Miolo e edição: Lianny Forte

Este livro nasceu a partir de uma reunião mediúnica na Casa de Fátima, no mês de julho de 2024, em que os voluntários da Casa se reuniram ao médium Fernando Ben, e com o auxílio energético dos participantes, a consciência espiritual denominada Aluízio Fonseca, consciência muito presente em todos os trabalhos da Casa de Fátima, se apresentou através da canalização mediúnica para trazer reflexões valiosas acerca do sentido da vida.

Ao final de mais um dia de trabalho na Casa de Fátima, os trabalhadores reuniram-se para um momento de conexão espiritual, o qual resultou nesse livro. Com alegria e gratidão, deram início à captação da mensagem psicofônica canalizada pelo médium Fernando Ben.

O encontro teve início com a emocionante Prece de Fátima, criando uma atmosfera de paz e conexão espiritual. Os voluntários acompanharam atentamente cada trecho da mensagem, absorvendo o aprendizado e a inspiração que a consciência, juntamente com o médium canalizador, gentilmente se propôs a dividir com todos.

Para preservar e compartilhar esse momento, uma voluntária registrou o conteúdo em áudio, permitindo que a mensagem fosse posteriormente transcrita e disponibilizada para aqueles que desejassem refletir sobre seus ensinamentos.

A Série Psicofônica traz obras inéditas em que a consciência espiritual (neste caso, Aluízio Fonseca) se manifesta através do aparelho da fala do médium – a psicofonia – transmitindo palavras de sabedoria e orientação.

Mais do que palavras, a comunicação recebida naquela noite foi um convite ao fortalecimento da fé, à reflexão sobre construções preestabelecidas como verdades absolutas, à vivência de experiências emocionais com gratidão e ao serviço ao próximo, reforçando os propósitos da Casa de Fátima como um espaço de amor, caridade, acolhimento e espiritualidade.

Claudia Weiss Ojeda

Refletindo sobre o sentido da vida

Louvado seja Deus e Nosso Senhor Jesus Cristo!

Louvadas sejam as ideias que abrem as nossas vidas, a construção de novas ideias e a elaboração de uma vida mais plena, de uma vida mais consciente, de uma vida onde a gente se sinta muito mais gente do que a imprecisão colocada pelas ideias que transbordam nos meios de comunicação.

Louvadas sejam as ideias que acolhem, que afagam, que abraçam, que aliviam a dor do próximo, que suavizam a vida do seu irmão, da sua irmã.

Louvados sejam esses pensamentos quando ficam na nossa mente. Seja de quem está fora do corpo físico ou como vocês, vivendo uma vida, uma experiência na Terra.

Louvadas sejam essas mentes que têm a boa vontade e desejo de abrir novas mentes para que elas se sintam também leves, acolhidas, amparadas, protegidas,

encantadas pelo desejo de viver ainda mais, pois o peso da Terra, do sofrimento, esse peso do consumismo, de cada vez ter mais coisas, ter roupas mais bonitas, ter os carros mais bonitos, de ter a casa mais chique, não é nem só bonita e nem confortável, é mais chique. De ter uma vida que muitas vezes não tem condição de ter. E quando transborda aquilo que nós não podemos ter, só uma coisa acontece: é sofrimento!

Mas Seu Aluízio, não é bom a gente pensar em crescer financeiramente na Terra? É claro que sim! Mas crescer não por causa dos outros, nem crescer acumulando dívidas, mas crescer com os passos seguros, de saber que não vai deixar ninguém na mão e vai ter condições de viver com dignidade. E quando as nossas mentes suavizam essas ideias sem ficar presas ao sofrimento do acúmulo, nós conseguimos ajudar outras pessoas a se desenvolverem também. Não para serem uma falsa tocha, para que a escuridão do mundo encare como algo glorioso, porque se observar bem direitinho, hoje em dia, num tempo em que essa mensagem se materializa pela comunicação espiritual, as pessoas só querem saber delas mesmas.

O sofrimento é tão grande, que mesmo as pessoas que vão pedir ajuda nas casas de orações, não sabem nem mais como pedir ajuda. Muitas dessas pessoas são arrogantes e acham que têm o direito de o mundo servi-las. Acham que é dever do mundo servi-las e o direito delas de receber, sem fazer um esforço para conseguir as coisas e ajudar outras pessoas.

Imagine, minhas filhas, meus filhos, se todas as pessoas que são ajudadas, por exemplo, aqui na Casa de Fátima, doassem um bocadinho que fosse do seu tempo para fazerem o bem também, para limpar a Casa de Fátima, para ajudar na entrega dos pães e da sopa, para poder ficar protegendo quando a fila estivesse muito grande nos trabalhos com as crianças, pelas centenas de crianças que chegam, não é mesmo? Se tivesse apenas dez ou vinte dessas pessoas que são ajudadas com as cestas e que pudessem ajudar a Casa de Fátima? Não seria tanto trabalho para vocês encarnados que fazem o trabalho de voluntariado.

O mundo, em quase toda sua totalidade, está pensando só em si mesmo, mas eu estou trazendo essa prosa para vocês, nesse início de conversa sobre um assunto muito importante, que é sobre o fato de que nós realizamos a reencarnação, já foi dito isso em outras oportunidades, que não é apenas para adquirirmos conhecimento intelectual.

O que seria então das crianças que nascem com microcefalia ou com outros limites que não podem absorver o conhecimento? Com retardo intelectual ou com outras dificuldades? O que seria, pois, daquelas crianças que nascem, passam alguns dias e desencarnam? Então o esforço foi em vão? O que pensar então da dificuldade que é passar a parte da infância todinha, depois adolescência, que é um sacrifício para se compreender no mundo, com os pais, com a família, consigo, para depois, quando ficar adulto, é que vão aprender as coisas da reencarnação?

Se nós observarmos direitinho, a gente só aprende mesmo as coisas, não é no início da fase adulta e nem todos conseguem chegar nessa maturação de ideias, mas é quando chega depois dos cinquenta, sessenta anos. É quando as

ideias vão se acertando mais na cabeça, e é quando a gente está mais próximo de voltar é que a gente se acerta nos pensamentos, não é mesmo? Mas então, se com esses argumentos, mesmo simples que eu trago, dá para entender que a vida não foi feita apenas para aquisição de conhecimento intelectual, há algo a mais nisso.

E o que seria esse algo a mais que nós viemos fazer na Terra? Uns com doenças no corpo, outros com dificuldades financeiras, outros com dificuldade de relacionamento, outros com dificuldades em tantas áreas da vida, do corpo, da sociedade, e outros com tantas facilidades. As emoções é que são, na realidade, o grande motivo, a grande razão pela qual nós reencarnamos. Mas Aluízio Fonseca, já me disseram, em algumas religiões espiritualistas, que a gente reencarna para poder quitar nossos débitos, é o carma. Mas já está na hora de a gente se livrar do pensamento, como diz a professora Fátima: "Eis que o tempo da culpa passou, nós estamos vivendo o tempo da consciência".

Se quando crianças nós fizemos alguma maldade, matando bichinho, por exemplo, não nos cabe passar o resto da vida pagando pelo bichinho que a gente matou, porque nós achamos que podíamos brincar de médico com o bichinho ou jogar pedra, ou pescar o peixinho que não íamos comer e deixar ele morrer.

Nas reencarnações nós somos também, muitas vezes, crianças a vida inteira, adolescentes durante muitas vidas, para depois termos a maturação de reencarnarmos com menos infantilidade na cabeça. Então, a reencarnação é a oportunidade que nós temos de sentirmos as emoções, as emoções de ficarmos distantes do pai e da mãe. Quando criança, as emoções de aprender a se alimentar com outras comidas, as emoções de aprendermos a ter ou não os brinquedos, a ter ou não os amigos, a ter ou não os relacionamentos, a ter ou não a sua própria família, a perder os seres que nós amamos. Onde mais vamos sentir a emoção de perder um filho, uma filha ou de perdermos outros seres que nós amamos?

As emoções de envelhecermos e não sabermos como será o dia de amanhã, as emoções da inquietude de como será a sociedade, de acordo de como ela está acontecendo, em tantos meios como políticos, como os outros grupos que se juntam e decidem muitas vezes por nós e não nos damos conta disso, essas emoções vão se juntando em todas as vidas.

Nem todos os registros daquilo que nós aprendemos fica naquilo que permanece, no que vocês hoje chamam de alma e que eu vou chamar de consciência. Não a consciência das coisas que estão acontecendo, mas a consciência de todas as reencarnações que foram vividas, meus filhos, minhas filhas, até o momento. Essa consciência, isso que continua, não quero colocar uma palavra aqui, já que a premissa dessa comunicação verbal em não se preocupar tanto com as palavras e lógica da construção da escrita, mas não trazer uma palavra definitiva como com tudo. Nós somos a consciência daquilo que nós lembramos pelas emoções.

Aluízio, na outra vida eu fui médico, uma outra vida eu fui pastor, na outra vida eu fui um cobrador de impostos, na outra vida fui mendigo e essas experiências de informações nas comunicações com as pessoas, intelectual, elas não servem? Elas servem, meu filho, minha filha! Mas essas informações nós podemos ter no Mundo Primeiro, não é mesmo? Eu estou falando do Mundo Primeiro, me servindo de um canalizador, de um intérprete espiritual, mas eu poderia muito bem, no Mundo Primeiro, aprender essas coisas. Ou será que as faculdades são apenas direito daqueles que estão reencarnados na Terra? Será que eu não poderia fazer uma faculdade de medicina se eu quisesse? Será que eu não poderia fazer uma outra faculdade para um outro campo, outra área de saber, se eu quisesse? Poderia! Passar uns dois ou três mil anos estudando no Mundo Primeiro? Poderia!

Então, não é a construção intelectual que é a base da reencarnação. A base da reencarnação é o acúmulo das emoções vividas. As emoções, quando elas se misturam na memória de vocês, mesmo estando no corpo físico, elas ficam meio sem forma. Mas quando há de acontecer alguma

coisa da mesma maneira que foi, principalmente das emoções ruins, eu duvido que vocês não façam escolhas diferentes.

As emoções humanas são raras. Existem muitas outras emoções em outros planetas, em outros orbes, em outros tempos, em outros espaços e, mesmo na Terra, há de se entender que as reencarnações podem ser experienciadas também em outros seres, se houver condições, parâmetro, equivalência e equiparação vibratória, mas isso é assunto para outro momento.

As emoções bem vividas, da superação de uma dor, da superação de um trauma, da superação da separação, da superação das coisas que há na vida que, quando chega o momento, a gente olha para trás e aquilo que parecia ser a última coisa que a gente não ia suportar mais nunca na nossa vida, eis que nós suportamos com toda facilidade do mundo como se não fosse nada, não é mesmo?

Há de se entender ainda que nós falamos, há pouco, que com os erros do passado nós vamos aprendendo. A vida, ela foi sugerida pela força criadora, pelo amor, não

pela destruição uns dos outros para a manutenção de um desejo sádico de que seus filhos têm que sofrer porque fizeram mal no passado. O amor da força criadora é o amor puro que pulsa dentro de vocês, de mim e dos seres de todo o universo. Assim, o que se há de entender é que o acúmulo das emoções nos fortalece no Mundo Primeiro.

Vou trazer ainda um outro pensamento, outra analogia: a Fátima abaixa a frequência vibratória para ficar mais próxima da gente, tanto do Mundo Primeiro, de onde eu estou, quanto da Terra, onde vocês estão. Mas se ela quisesse viver no lugar de onde ela é natural, digamos assim, na frequência vibratória dela mesma, e nunca mais saísse de lá, ela não poderia estabelecer conexões, linguagem, encontro com os outros seres, se não soubesse a emoção desses seres.

Se vocês perceberem, na vida, vocês podem agora ir para outro país, podem até saber a língua, mas como eles interpretam aquela palavra pela emoção do que eles vivem, isso só eles têm. Então a linguagem pode ser aprendida no

Mundo Primeiro, mas a emoção de como é interpretada aquela linguagem, aquela língua, só quem vive.

É por isso que muitos dos seres mais iluminados, muitas vezes, eles reencarnam nos seres mais improváveis na terra. Vocês acham que é expiação, que é prova, que é sofrimento, por um limite cognitivo, ou um limite físico ou num local de muito sofrimento na Terra. São seres de muita elevação espiritual. Estou usando o nome elevação espiritual porque é comum para vocês, porque para mim, não faz sentido, já que nós não evoluímos, nós expandimos a nossa consciência.

Eu vou repetir, para ficar mais claro: A gente não evolui como se estivesse subindo uma escada, um elevador e ficando mais alto que os outros, não, porque ninguém é menor que nós e porque ninguém é maior que nós. Ninguém é maior que a gente nem ninguém é menor que a gente. A Força Criadora nos liga a todos os outros seres, contudo na abertura dessa consciência, na expansão dessa consciência, nós conseguimos, pelo acúmulo das emoções, nos

comunicarmos com os seres mais simples dessa terra e de outras, porque sabemos como esse ser se sente.

É por isso que, muitas vezes, antes das reuniões aqui na Casa de Fátima, nós sugerimos que vocês brinquem, se divirtam, sorriam, porque é pela alegria, a essa emoção da alegria, que se abre então a frequência vibratória tão profunda que é capaz de curar. Ao invés daquela emoção, de uma emoção morna, uma emoção de fingimento, de seriedade, que muitas vezes se vê nas casas religiosas e que não serve para nada, porque finge ser sério, mas está vindo os pensamentos das pessoas e que só pensam besteira. Estão tudo lá com a cara séria, a coluna reta, as pernas que não balançam, estão tudo com aquela roupa mais chique, lugares que, às vezes, a negra e o negro nem conseguem entrar, que o pobre nem consegue entrar e que muitas vezes, por conta disso mesmo, Jesus também não entra. E as pessoas fingindo essa seriedade não tem emoção nenhuma. E se não tem emoção, como é que se tem comunicação? Como é que se estabelece o vínculo? Porque a mediunidade também é o local das emoções.

Que médium há no mundo que quando se apresente com uma entidade, com uma frequência mais baixa ou mais alta, não sinta alguma coisa? Me digam, minhas filhas, meus filhos, por que se não sentir nada, não incorpora, não é mesmo? Tem que sentir alguma coisa, um arrepio, uma tontura, um calor, uma vontade de chorar, uma vontade de rir, uma vontade de pular, uma vontade de dançar, tudo é emoção. Eis que a emoção é a linguagem da alma, da consciência, eis que estão presos a um código fonético e a uma interpretação razoavelmente lógica para a compreensão no mundo da Terra, mas para nós, que lemos os pensamentos, que lemos as suas almas, as emoções são a base de tudo aquilo que é importante para o que precisamos.

Quando você levanta as mãos, estende as mãos para curar, nesse momento tem que ter emoção, o desejo de curar. Mesmo que a gente vá lá passar nossa energia para vocês, se não tiver o desejo de curar, minhas filhas, meus filhos, danou-se e acabou-se ali mesmo, não tem o que se fazer. Vocês são robôs? Vocês são máquinas? Vocês são uma pedra?

Vocês são instrumento de uma energia, e para manipular essa energia, há de se ter emoção. Rapaz, eu não tinha pensado nisso até agora não. Mas por que você não tinha pensado nisso até agora? Porque as ideias espirituais que chegaram até você, doutrinaram você.

Doutrinar. Olha é assim: vão vir para aprender, vão reencarnar, estão pagando débito, vão sofrer, aí voltam de novo, aí tem que sofrer, aí passam de novo e sofrem de novo e você foi sendo doutrinado, vocês me desculpem falar isso, que nem um cachorrinho. Tadinho do cachorrinho, que me muitas vezes tem mais emoção e amor que vocês, mas que nem um bichinho fica doutrinado, aí você leva na coleira, assim eram vocês. Mas agora não dá mais para ser assim não, tem que tomar conta, conta de si mesmo, tem que tomar conta de sua própria vida, parar de culpar os outros, parar de se culpar dos erros que vocês fizeram no passado. O passado já passou! Agora é erguer a cabeça e ter consciência e construir um mundo melhor.

Dessa forma, como que se constrói um mundo melhor? Com respeito! Mas você pode sentir respeito por

alguém se você não tem a emoção da empatia, a emoção de se colocar no lugar do outro? Como pode se haver respeito quando a gente não entende, compreende pelo fato de tentar ao menos se colocar no lugar da pessoa que sofre? Ainda tenho uma opinião e muitas vezes falo com a professora isso, que as melhores caridades que podem ser feitas numa casa religiosa é a visita aos velhinhos e aos doentes. Porque os velhinhos nos abrigos quase não recebem visitação. Estão próximos de voltar, estão sofrendo demais e essas visitas são um calor que eles precisam e nos hospitais também. Na minha humilde opinião, é nesse momento que não importa o que você fale, é a sua presença que vai dar o necessário para aquele senhor e para aquela senhora. Mas não adianta ficar como um varal parado, sem sentir nada, que também não vai ajudar em nada. Tem que ter emoção. E aí, pelos seus olhos, pela sua boca, pelo seu toque, pela sua presença, a sua emoção, a sua empatia, então aquele velhinho, aquela velhinha, vão se sentir um pouco mais aliviados e curados.

Muitas vezes vocês carregam as emoções com as informações erradas. Vocês são tão fragilizados, tão

sentidos, tão sofridos, que ao invés de comunicar as coisas para os outros, parece que juntou cem vidas de sofrimento da pessoa e aí sai numa vez só em minutos. Não sabem lidar com o poder da emoção que vocês têm. Mas não é para se culpar disso não, é para entender que ela pode ser o meio de curar outras pessoas. Não é curar sem médico, é curar a alma, é curar a consciência, porque só existe uma única forma de curar a consciência. Acendendo uma vela? Não! Num passe? Não! Com as ervas? Não! Qual é a única forma poderosa mesmo de curar uma alma? É com outra alma, meu filho. É quando alguém nos escuta e entende, olha para gente e a gente sente perfeitamente que aquela pessoa nos entende e nos abraça, nos acolhe, e é nesse momento que a gente se sente tão importante, tão fortalecido.

Você pode passar duas horas falando o motivo do qual a pessoa está sofrendo, mas se você abraçar com emoção, se você beijar na face com emoção e tiver intimidade de acordo com a cultura, se você demonstrar a emoção e a pessoa sentir a correspondência, é nessa hora que a cura se estabelece. O desejo das duas pessoas de sentirem emoção. Então a cura se estabelece no sentido da

alma, quando uma alma emocionada, cheia de emoção por tocar o outro.

Mas Seu Aluízio, não tem só emoção boa. É verdade! Tem emoções que nos fazem sofrer. Tem emoções que levam multidões a sofrer, mas a essas emoções, cabem-nos os aprendizados de não colocarmos como uma linguagem para o sofrimento de outras pessoas. A reencarnação é como um soprinho, um soprinho da vida que a gente dá. Sabe, quando você está assoprando uma velinha, é uma vida, uma vida física. É tão rápida!

Ontem você estava brincando, engatinhando, hoje, você está sentindo dor no corpo todinho. Amanhã estará conosco no Mundo Primeiro. A vida tem que ser vivida, lutada, conquistada, mas acima de tudo, tem que ser bem SENTIDA. E aí esse ensaio, esse ensaio despretensioso, filosófico, esse ensaio de ideias que, às vezes, nem se conectam em tudo, outras sim, outras não, é o que nós queremos trazer como uma discussão.

Converse em casa sobre isso, fale com seu marido, com sua esposa, com seus filhos, fale com as pessoas sobre

essas coisas. Mas Seu Aluízio, vão achar que eu sou é louco, falando que a gente reencarna só porque vem para sentir as emoções. Mas só você falar em reencarnar já vão achar que você é louco também. Não tenha medo de ser doido não! Tenha medo de ser besta, controlado pelos outros. Tenha medo é de não ser sabido e ser controlado por outras pessoas. Inclusive, controlado pela emoção de outras pessoas. Inclusive controlado para que suas emoções sejam de acordo como aquela pessoa deseja. Desconstrua seus pensamentos e entenda que, nessa vida curta, se não souberem valorizar as coisas como elas realmente são, vai valer muita coisa não.

E eu ainda diria para concluir: Pare de ser besta, minhas filhas, meus filhos! A felicidade não está na roupa cara, mas está naquela roupa que te faz bem. A felicidade não está no carro mais chique, como falei no início, mas naquele que te leva seguramente para os lugares. A felicidade não vai estar no corpo mais bonito do namorado, da namorada, mas naquela pessoa que entende você, que te acolhe no momento das dificuldades, que sorri com você e

que está, sempre que pode, fazendo alguma coisa para que a sua vida valha a pena, junto com a dele ou a dela.

A gente tem que parar de querer ser algo para agradar as pessoas, e as pessoas nem sabem da nossa existência.

As redes sociais deveriam ser redes de mentiras sociais. Nós, de alguma forma, como encarnados, ficamos tão presos a essas informações que esquecemos de sentir e, às vezes, em cinco minutos vêm centenas de informações nas redes sociais, passando aquele dedinho. Mas que noção que fica além do vazio? Que você não é suficiente e que os outros são melhores que você?

Está na hora de sentar na sua cadeirinha mais simples, acender sua velinha, botar sua roupa de conforto, comer uma comidinha com a mão, agradecer à Força Criadora pela sua existência. Olhar para quem realmente está do lado cuidando de você e você querendo cuidar também. Olhar para vida, nos seus sonhos, seus trabalhos, mas com a certeza de que não vai ser o melhor do mundo, mas o melhor que você puder ser e entender. Que todo mal

que vier até você, se você não der muita atenção, ele se tropeça, mas você persiste, continua, aprende com as emoções e quando voltar, ah, vai ser uma vida que valeu a pena ter sido vivida.

Por isso, antes de concluir, eu digo para vocês: ***louvado seja Deus e Nosso Senhor Jesus Cristo!***

Nesta seção, os voluntários da Filosofia de Fátima de diversas partes do Brasil trazem uma reflexão sobre mensagem de Aluízio Fonseca.

•••

Seu Aluízio traz a experiência terrena como o lugar onde aprendemos através do sentir e não do pensar ou acumular conhecimento. Isso não significa que devamos viver cegamente perseguindo uma ideia de felicidade, de paixão, de prazer ou qualquer outra emoção que nos atraia, mas que possamos nos permitir ser moldados pelo que sentimos.

Antes das emoções, a criança pequena lida com as sensações do corpo, descobre seus pés e mãos e tenta trazer tudo à boca para experimentar. O adolescente, já seguro e firme de seu corpo, tenta encontrar a sua identidade e lugar no mundo, entre família, amigos, interesses e vontades. É na vida adulta que, em algum momento, com sorte, começamos a olhar para o que sentimos. Sofremos com tristezas profundas, temos alegrias que parecem infindáveis, perdemos e sentimos o luto tomar conta de nós.

É fácil viver colocando essas emoções embaixo do tapete, tentando fingir que está tudo bem e que estamos sempre bem, sempre contentes, sempre confortáveis. No entanto, como um copo que vai recebendo cada emoção como uma gota de água, uma hora, o vaso enche e pode até transbordar. É aí que precisamos olhar profundamente, mergulhar nessas emoções guardadas, transformar as dores através de um olhar mais carinhoso e acolhedor ao nosso sofrimento, dar espaço para que as pequenas felicidades possam ser vistas e vivenciadas.

Talvez nosso modo de viver atual tenha nos ensinado a buscar constantemente a felicidade como objetivo, mas o tempo vem nos ensinar que viver é oscilar e é impossível sintonizar o rádio de nossos corações em uma única emoção. Viver bem é permitir que a vida e nossas experiências nos atravessem, nos moldem como barro e talvez perceber que somos os frutos dos amores, dos medos, dos prazeres, das raivas, das tristezas, das saudades, dos lutos e da compaixão que vivenciamos. Nesse somatório através dos tempos, forma-se a consciência, a essência do que vivemos e fomos.

Se, ao fim, só nos restará isso, talvez haja mais na vida do que acumular riqueza, saber sobre todas as coisas, ter o corpo perfeito ou ser admirado pelos outros. Que tenhamos coragem de mergulhar em nossas emoções ao invés de tentar atravessar a vida ilesos.

Indira Petit – Rio de Janeiro/RJ

•••

A base da reencarnação é o acúmulo das emoções vividas. Cada experiência, cada dor, cada alegria molda nossa jornada espiritual, preparando-nos para novos caminhos e aprendizados.

Foi na Casa de Fátima, através do canalizador Fernando Ben, que ouvi essa frase, e ela mudou minha vida. Ali, compreendi que nada acontece por acaso e que cada desafio é uma oportunidade de crescimento.

Uma alma, para ter coragem de recomeçar, precisa de outra alma que a escute e acredite em suas dores. Encontrar apoio nos momentos de fragilidade nos dá forças para seguir em frente.

Hoje, não tenho medo de ser incompreendida em muitas coisas, ou de ouvir tantas outras vozes que tentaram me desanimar. Tenho dentro de mim o desejo de recomeçar a cada dia, pois sei que a vida deve ser vivida, sentida e, acima de tudo, experimentada em sua plenitude. A dor faz parte do processo, mas passa mais rápido do que imaginamos.

Sou prova viva disso. Hoje estou aqui, agradecida à força criadora por não desistir de mim e pelos irmãos de fé que encontrei nessa caminhada. Cada passo dado me fortalece, e cada aprendizado me aproxima ainda mais da minha essência e do meu desejo de recomeçar a cada nova oportunidade.

Totolinha – Rio de Janeiro/RJ

•••

Seu Aluízio nos traz uma outra forma de ver a encarnação: o aprendizado maior da experiência humana envolve sentir desde as dores mais profundas até as alegrias mais intensas, pois é por meio das emoções que realmente

aprendemos e nos modificamos como consciências espirituais. O medo, a raiva, a alegria, o amor e a compaixão, por exemplo, não são meros eventos passageiros, mas sim elementos fundamentais para o autoconhecimento e, por consequência, a progressão espiritual.

Cada emoção carrega uma lição única, desafiando-nos a mudar algo em nós. Um exemplo disso é o luto, que inicialmente traz choque, sofrimento e vazio, mas, com o tempo, ensina sobre ultrapassar o amor além da existência e dos limites do corpo físico, ensina sobre o valor das conexões humanas e um pouco sobre resiliência, afinal é um turbilhão de sentimentos. A dor da ausência se transforma na certeza de que o amor não desaparece, e sim que continua além do toque e dessas percepções físicas que nós tanto valorizamos. Aprendemos e mudamos com as emoções vivenciadas no luto, que o invisível aos olhos humanos, o amor, persiste e ainda cresce, assim naturalmente temos um aprendizado valioso experenciando todas as emoções vividas nesse momento tão difícil.

No que o querido Seu Aluízio nos coloca, estamos na encarnação mais do que unicamente experenciar o dia a dia, aprender uma profissão etc. Estamos aqui para sentir verdadeiramente e profundamente, e isso só é possível com os mais diversos sentimentos vividos.

Iara Nunes – Edson Passos/RJ

•••

Mais uma vez a Filosofia desconstruindo conceitos preestabelecidos, Seu Aluízio nos faz refletir sobre o grande aprendizado da encarnação terrena, o qual não está apenas em acumular experiências ou cumprir carmas, mas sim em vivenciar as emoções em sua totalidade, desde as mais dolorosas e difíceis até as mais positivas. Nos faz pensar que a vida na matéria nos proporciona a oportunidade única de sentir as mais diversas emoções e todas as nuances emocionais que nos transformam como seres não apenas no que diz respeito ao corpo físico, mas como seres espirituais. Cada emoção experimentada nos ensina algo sobre nós mesmos e sobre nossa conexão com o mundo, permitindo-

nos evoluir de maneira mais profunda do que apenas seguindo um destino preestabelecido.

Essa visão vai ao contrário do que muitas tradições religiosas pregam, onde a vida seria apenas um palco para cumprir provações cármicas ou seguir um roteiro de aprendizado imposto. E na realidade, o verdadeiro crescimento espiritual acontece quando mergulhamos nas emoções e aprendemos com elas, com cada uma melhoramos ou modificamos algo dentro de nós. Ao invés de apenas "passar por experiências", estamos aqui para sentir profundamente, pois é através da vivência emocional consciente que despertamos para nossa verdadeira essência e nos aproximamos da tão almejada “evolução espiritual”.

Gratidão a Seu Aluízio e aos guias da Casa de Fátima por nos ajudarem a desconstruir tantas crenças que nos limitam nessa experiência humana.

Nivea Maria Matias Soares – Rio de Janeiro-RJ

•••

Diante deste lindo ensinamento do Seu Aluízio, o que vou dizer é puro sentimento meu. Em todos esses anos de estudo sobre o plano espiritual, tive a oportunidade de adquirir alguma experiência e aprendizado. E nessa comunicação, a consciência nos alerta para nossa visão de como vivemos. Seu Aluízio diz que devemos nos dedicar mais ao nosso bem viver, sem nos preocuparmos em seguir padrões impostos por uma sociedade que não tem noção das coisas que realmente necessitamos, das nossas dores e das nossas alegrias. O que não podemos é nos tornamos reféns de padrões impostos pelos outros, e que nos impede de viver plenamente tudo o que o criador nos dá.

A filosofia de Fátima tem como ensinamento de bem viver que "A nossa religião é o outro", e Seu Aluízio vem trazendo para nós que dentro das nossas condições e sem ultrapassar limites para termos aquilo que não está ao nosso alcance, teremos mais condições de dividirmos com nosso próximo e assim desfrutamos plenamente da aquisição de nossos bens. A sabedoria espiritual nos acompanha e nos guia através dos nossos atos e

aprendizados. Sejamos felizes com o que adquirirmos honestamente, pois são bens passageiros.

Solange Veiga da Silva Livino – Rio de Janeiro/RJ

•••

A reflexão sobre a importância das emoções na reencarnação e na construção da nossa consciência ressoa com uma sabedoria que transcende as doutrinas tradicionais. Esse olhar sobre a vida nos convida a abandonar a culpa, a viver com mais presença e a valorizar cada experiência, não como castigo ou pagamento de dívidas, mas como oportunidade de expansão da consciência.

Somos feitos de energia e carregamos em nosso íntimo marcas de experiências passadas, algumas suaves como brisas, outras profundas como cicatrizes. Cada emoção que sentimos: o amor, o medo, a alegria, a tristeza, não é aleatória, mas sim um reflexo das lições que precisamos aprender.

A ideia de que a cura acontece quando uma alma toca a outra com emoção é poderosa! Isso nos faz lembrar que o verdadeiro sentido da vida está na conexão genuína, no respeito e no acolhimento do outro.

Seja no trabalho da Casa de Fátima ou no dia a dia, essa visão pode inspirar uma forma mais leve e amorosa de lidar com as dificuldades, de construir relações e até de compreender a nós mesmos. Que possamos caminhar com leveza, aceitando nossos desafios e reconhecendo que, no grande ciclo da existência, estamos todos aprendendo a ser melhores a cada dia.

Sheyla Ramos – Brasília/DF

•••

Seu Aluízio nos faz refletir sobre o verdadeiro sentido da encarnação e, consequentemente, da nossa existência. Ele nos lembra que não estamos na Terra apenas para acumular conhecimento, bens materiais, coisas tangíveis, mas sim para viver e sentir as emoções, e são essas que lapidam nossa consciência, nosso espírito. Pois o

essencial a todo ser que se propõe a vir à Terra deveria ser valorizar as experiências simples, cultivar o amor, a empatia, a caridade. Esses sim nos transformam em seres melhores, mais completos, afinal, a Filosofia de Fátima já chama a atenção para esses sentimentos em muitos dos seus ensinamentos.

O quão importante é não nos deixarmos aprisionar pelo consumismo, pelo individualismo, pelo ego, que somente nos afasta uns dos outros, ou, como muito há atualmente, o aprisionamento pelos conceitos fortemente estabelecidos pela sociedade, que nos distanciam do verdadeiro significado da vida.

Isso também nos faz refletir sobre o fato de que muitas pessoas acreditam e reproduzem esses conceitos, até de forma automática, um desses conceitos amplamente divulgados é que o propósito da reencarnação fosse apenas de adquirir conhecimento intelectual ou quitar débitos de vidas passadas. E Seu Aluízio, como muitos ensinamentos da querida Fátima, nos coloca que a vida não deve ser guiada pela culpa, mas pela consciência e pelo desejo de evolução emocional, ou seja, pelo cuidar de nossas emoções

e pelo cuidar do outro com carinho e empatia. Esse conhecimento ou modificação pelas emoções vividas se acumula não somente como aprendizado nesta vida, mas ao longo das diversas encarnações e forma o ser espiritual que somos atualmente, a essência de cada um. Achei valioso, também, o ensinamento que as dificuldades e desafios que enfrentamos não são punições, como muitos pensam, mas oportunidades de aprendizado e crescimento. Não reencarnamos sucessivamente sempre com débitos eternos.

Assim como a felicidade não está nas aparências ou na aprovação dos outros, mas sim no afeto genuíno, no simples, e na conexão verdadeira com aqueles que nos cercam. As emoções são tão essenciais que até para haver cura, a nível da alma, há a necessidade de emoção, de sentimento.

Repensemos em como viver de forma que nos libertemos ou, melhor, que desconstruamos os conceitos e julgamentos que nos impedem de sentir e compartilhar emoções reais. O amor, a compaixão e o respeito ao próximo são as ferramentas mais poderosas para nosso aprendizado e para transformar o mundo ao nosso redor.

Em vez de buscarmos a felicidade em coisas externas, devemos olhar para dentro de nós e para aqueles que realmente estão ao nosso lado, valorizando cada momento, cada sentimento, como uma oportunidade de crescimento e aprendizado, mesmo que nos tragam emoções que, ao nosso ver, são negativas de alguma forma.

A vida não é só sobre adquirir ou acumular, mas sobre sentir, compartilhar, amar e transformar, e, acima de tudo, viver! Viver emoções é uma experiência única e enriquecedora, e nos modifica amplamente a nível de consciências espirituais.

Sejamos nós a mudança, a presença, a escuta, o abraço, o olhar que acolhe e fortalece. Porque, no fim, o que realmente levamos conosco não é o que possuímos, mas o que sentimos e o que fizemos os outros sentirem.

Claudia Weiss Ojeda – Rio de Janeiro/RJ

•••

Faz todo sentido quando Seu Aluízio nos fala que estamos reencarnados para vivenciar as emoções, e o

quanto elas nos ensinam. Esses dias me vi sobrecarregada de emoções ruins, e depois de achar que não conseguiria lidar com isso, cheguei a uma conclusão: “permita que o que você ama te cure”. As relações são importantes geradoras de emoções, mas se a gente não souber quem se é, se olharmos apenas para fora, nos comparando, invejando, não teremos verdade alguma para entregar para uma relação, seja ela de qual tipo for. Se você não sabe o que ama, o que te faz bem, vive da imitação de vidas tão diferentes da sua, onde está a verdade consigo mesmo? Sendo alguém que você não é, tentando agradar quem não sabe que você existe. Enquanto aqueles que sabem seriam tão beneficiados por quem você realmente é. Por aquilo que você tem para compartilhar.

Antes mesmo de saber que o tempo da culpa passou, como diz a professora Fátima, já conseguia perceber que é preciso não egoísmo para cuidar de si, mas sim muita vontade de fazer a caridade, em qualquer uma das suas expressões. Se o instrumento mais poderoso para curar uma alma é outra alma, não podemos deixar nossa alma se quebrar pelas intempéries da vida. Se viemos vivenciar as

emoções, não podemos nos cercar das piores delas e nos perder na sombra do que podemos ser. Somos instrumentos da Força Criadora. Num mundo caótico? Sim, mas que aos poucos percebe nas entrelinhas que ruim mesmo seria não tentar buscar o melhor. E quantas possibilidades temos para isso. Quanto mais temos a intenção do melhor, mas ele se apresenta para nós, da mesma forma que se olharmos para aquilo que nos ofende, agride, entristece, desrespeita, menospreza, isso também será rotina em nossas vidas.

Ao longo dos anos tentaram calar nossa alma, enquanto ela queria falar de amor, alegria, prazer, respeito, acolhimento. Nos condicionaram a buscar tudo aquilo que engessa nossos melhores sentimentos e alimenta o consumismo, o moralismo exacerbado, o abuso dos seres e do planeta. Não devemos nem precisamos nos limitar, deixar de amar, deixar de ganhar, deixar de ter prazer. Quanto mais vivermos, mais estaremos aptos para transbordar o melhor. Para fazer o bem, para acolher o próximo, para doar um alimento, para dar um abraço. Para refletir e discutir os melhores planos para a construção de uma sociedade melhor, pautada no amor e no bem.

Thelma Oliveira – Rio de Janeiro/RJ

•••

Seu Aluízio nos traz uma mensagem para olharmos para dentro de nós nesses dias atuais, onde está cada vez mais difícil viver a nossa vida sem querer viver a vida do outro. Seja a respeito de bens materiais ou somente aparências.

Estamos aqui para algo maior. Este algo maior seria vivenciar as EMOÇÕES. Através delas crescemos e amadurecemos. Através delas sorrimos e ajudamos ao próximo. E temos toda uma vida para aprendermos a dar a real importância às emoções! Mas devemos estudar, ler e aprender a usar nossas emoções para nos ajudar e ajudar ao próximo, sempre com amor e empatia.

Viva sua vida no simples, carregada de emoções!

Patrícia Gomes – Rio de Janeiro/RJ

•••

Nessa mensagem do Seu Aluízio, o que a resume, para mim, é que o objetivo de reencarnarmos é para "vivermos as emoções".

A encarnação, ao trazer a experiência de viver como ser humano, destaca a importância das emoções na nossa jornada, nos ensina a importância de viver as emoções e experiências humanas de forma plena, lembrando que a verdadeira riqueza está nas relações e nos momentos compartilhados. A sociedade, muitas vezes, valoriza excessivamente os bens materiais, levando à comparação e à insatisfação constante. Quando nos apegamos a esses bens, corremos o risco de perder de vista o que realmente importa: as relações, os sentimentos e as experiências que moldam quem somos.

Embora os bens materiais tenham seu valor e possam proporcionar conforto, não devemos nos apegar a eles, pois são efêmeros. As emoções, como amor, alegria, tristeza e compaixão, são o que realmente nos conectam uns aos outros e nos fazem sentir vivos. Ao priorizar essas vivências emocionais, encontramos um propósito mais profundo e significativo em nossas vidas, cultivando

memórias que perduram muito além das posses materiais. Viver as emoções nos permite conectar com os outros, entender suas lutas e celebrar suas conquistas. Essas interações humanas são fundamentais para o nosso crescimento pessoal e espiritual.

Priorizar as emoções significa valorizar momentos simples, como um sorriso, um abraço ou uma conversa sincera. Essas experiências criam laços duradouros e nos ajudam a enfrentar os desafios da vida com resiliência. Concluindo, ao focarmos nas emoções e nas conexões humanas, encontramos um sentido mais profundo e autêntico para nossas vidas, vivendo assim a verdadeira razão da nossa reencarnação.

Rosana de Andrade – Santos/SP

•••

Inicialmente coloca-se ênfase na importância das ideias na vida no ser humano. Ao relacionar o agradecimento inicial salientando o papel dos pensamentos e das ideias na nossa vida, Aluízio prepara o ouvinte para

inserir suas lições que virão posteriormente. Em outras palavras, há uma intencionalidade da escolha narrativa do discurso em “abrir os caminhos da mente” dos ouvintes para obter uma boa recepção da mensagem que será apresentada. Isso, para além o mérito da mensagem.

Em seguida faz uma abordagem de pergunta e resposta apresentando questões cotidianas como “vida material”, “vida financeira” com uma conexão ao “sofrimento”. Há, portanto, uma chamada de atenção para autorresponsabilidade e autogestão de vida dos indivíduos diante de um mundo de desigualdade social e econômica e como isso afeta nossa vida.

Ao destacar que as emoções são o grande motivo da reencarnação, Aluízio busca se distanciar de ideias veiculadas historicamente e culturalmente por doutrinas espíritas e cristãs no sentido de débitos da vida (ação e reação), que nos conduzem a um futuro condizentes com nossas ações.

Percebo a iniciativa de colocar nas emoções que sentimos na nossa existência como sendo o verdadeiro elemento pedagógico de progressão consciencial. Até

mesmo apresentando um atributo e lógica racional sobre as emoções, que em tese, são subjetivas em relação ao contexto e objetivas em relação à forma que se externam no nosso corpo.

É perceptível também a relação entre a prática de vida baseada no sentido *behaviorista* de aprendizado. As emoções estariam intimamente ligadas aos diferentes ambientes reeencanatórios. O aprender algo estaria relacionado ao acúmulo e intensidade de emoções vividas. Em outras palavras, o ambiente vivido através das emoções moldaria o repertório do indivíduo.

Até que ponto as nossas escolhas são racionais ou emocionais? Até que ponto o ambiente histórico, cultural e social que vivemos impacta as nossas escolhas, que, por conseguinte, pode impactar aquilo que sentimos? Faço essas indagações para tentar encontrar respostas nas ideias do Aluízio do ponto de vista científico e psicológico.

Ao trazer o exemplo de Fátima, das diferentes frequências vibracionais e das linguagens em contextos distintos, Aluízio relaciona mais uma vez o papel das emoções como sendo o motor pedagógico de progresso no

sentido de ampliação e consciencial. É preciso sentir para aprender. Se aprende algo na vida aprendendo. Aqui identifico uma abordagem construtivista pedagógica e psicológica. E o ponto de inflexão estaria justamente no quanto o indivíduo toma consciência das emoções neste aspecto pedagógico na sua vida.

É interessante a ideia de que as nossas emoções são a linguagem da alma e da consciência e que deste caminho os espíritos utilizam-se para estabelecer conexões mediúnicas conosco. O ponto desafiador aqui está na tomada de consciência destas emoções no sentido interpretativo do ato de sentir. Até que ponto raciocinar sobre as emoções não caracteriza o ponto subjetivo do próprio sentir? Até que ponto as emoções são confiáveis no sentido que elas podem, também, ser a expressão de um conjunto de coisas: contexto do indivíduo em um ambiente mental e material. Primeiro eu sinto e depois penso ou primeiro eu penso e depois sinto? Aqui há de se pensar no que se discutia no iluminismo sobre como aprendemos algo... o racionalismo e o empirismo... Qual o mais eficiente? A ideia de Immanuel Kant de que "a razão vos

liberta” pode ser um norteador para se pensar mais sobre a natureza da emoção humana no caráter pedagógico de existência.

Ao tratar da empatia como um caminho para estabelecermos respeito e boa convivência, vejo aqui aproximações com as perspectivas da psicologia humanista nas ideias de Marshal Rosenberg, em sua teoria da Comunicação não violenta. Primeiro identificamos a nossa necessidade, em seguida a necessidade do outro. Pois quando tomarmos consciência disso, deixaríamos de ter inimigos.

Ao questionar onde estaria a felicidade, identifiquei similaridades com as correntes fenomenológicas e existencialistas em que considera a busca pelo sentido da vida e da felicidade não no destino, mas sim na jornada, na caminhada, no reconhecimento daquilo que está no aqui e no agora. Neste caso, elencando as emoções num patamar importante neste processo de encontrar sentido à vida e à nossa existência.

Thiago Cedrez – Paulista/PE

•••

Em um mundo cada vez mais voltado para o ter do que para ser, uma enxurrada de informações nos afoga no dia a dia. O tempo vai passando e deixamos de sentir, vamos existindo e não vivendo. O instinto de sobrevivência nos tornando mais egoístas e mais vítimas do destino, utilizando a culpa, o carma como desculpa pelos erros, procrastinação e fracassos.

Aluízio, sempre atual com suas mensagens, traz a realidade do mundo presente, onde predomina a fuga das emoções, do nosso propósito nessa vida, do aprendizado com os sentimentos que aliados às limitações da carne, fazem dessa encarnação uma experiência valiosa de evolução.

Entender que nossas experiências de dor, de alegria, de aparente derrota, cada uma tem sua função, seus ensinamentos. Que no convívio no ambiente que estamos inseridos temos a oportunidade de compartilhar esse crescimento com a troca, um ajudando ao outro, sem

julgamentos no entendimento de que todos temos o que ensinar e aprender.

Devemos enxergar nos nossos erros uma oportunidade de aprendizagem e, como foi citado por Aluízio, muitos ainda somos como crianças, adolescentes, às vezes birrentos, teimosos, que não sabem ouvir um não, culpando os outros e não sentindo "enxergando", sentindo realmente o que aquela experiência pode nos ensinar.

Não existe mais espaço para culpa e sim para a consciência de que somos responsáveis pelo nosso destino, fruto de nossas escolhas e ações, que não estamos sozinhos e podemos nos curar pelo amor e empatia. Sentir cada momento com intensidade, saborear a companhia de quem a vida nos trouxe. Fazer o melhor possível para nós, para o mundo, dando o devido lugar ao mal sem nos tornarmos prisioneiros dele. Que possamos sair dessa vida com a consciência tranquila de que realmente vivemos ela em toda sua plenitude e grandiosidade.

Daniela Burigato – Campo Grande/MS

•••

A mensagem de Seu Aluízio é uma profunda reflexão sobre a vida, o propósito da reencarnação e a importância das emoções em nossa vida aqui na terra. Ele nos convida a repensar os valores que norteiam nossas vidas, muitas vezes distorcidos pelo consumismo, pela busca incessante por status e pela superficialidade das relações.

Seu Aluízio nos lembra que a reencarnação não se resume ao acúmulo de conhecimento intelectual, mas sim à experiência e ao aprendizado através das emoções. Ele nos mostra que as dificuldades, os desafios e até mesmo o sofrimento fazem parte do processo de crescimento e amadurecimento e da expansão da consciência.

Nos convida a olhar para dentro de nós mesmos, a valorizar as emoções que nos conectam uns aos outros, como a empatia, o amor e a compaixão. Ele nos lembra da importância de ajudar o próximo, de estender a mão àqueles que sofrem e de construir um mundo mais justo e solidário.

Seu Aluízio nos alerta sobre a superficialidade das redes sociais e a busca incessante por aprovação externa, que nos afastam da nossa essência e nos impedem de viver plenamente. Devemos valorizar as pequenas coisas da vida, os momentos de alegria, a companhia daqueles que amamos e a beleza da simplicidade.

Seu Aluízio nos pede para fazermos uma reflexão, à mudança de valores e à busca por uma vida mais simples, significativa e conectada com o nosso propósito maior. E vivermos intensamente cada emoção, a aprendermos com os desafios e a construirmos um mundo melhor, baseado no amor, na compaixão na caridade, na simplicidade e na solidariedade.

Rosane Henriques de Oliveira Cabral – São Gonçalo/RJ

•••

A mensagem de Seu Aluízio enfatiza a importância de pensar por si mesmo, de questionar as narrativas dominantes e de cultivar uma consciência que não se deixe aprisionar por padrões preestabelecidos. É um convite para

resistir à pressão de consumir incessantemente e de buscar a felicidade em bens materiais ou na conformidade social.

Seu Aluízio nos lembra que a verdadeira expansão da consciência se dá através da conexão genuína com nossos sentimentos e do cultivo do amor ao próximo. Cuidar do outro e de si mesmo é fundamental para transcender o egoísmo e construir uma realidade mais harmoniosa.

A mensagem oferece uma perspectiva libertadora sobre o sofrimento, desafiando a visão de que a vida terrena é um mero fardo a ser suportado. Seu Aluízio nos propõe a abraçar a plenitude das experiências humanas, reconhecendo que a alegria, a tristeza, a raiva e a dor são partes integrantes do nosso crescimento.

A busca pela simplicidade é apontada como um caminho para aliviar o peso da existência e para expandir a consciência de forma horizontal, conectando-nos com todas as formas de vida. Amar o próximo e ter simplicidade nos traz uma leveza espiritual.

A consciência é a alma, e ela nos conecta a todos os seres vivos. Nós atraímos e somos atraídos por consciências

semelhantes à nossa. A expansão da consciência através do amor ao próximo nos conecta a todos os seres vivos, seja ele mineral, vegetal ou animal.

Stela Cabral – São Gonçalo - RJ

•••

"Louvadas sejam as ideias que acolhem, que afagam, que abraçam, que aliviam a dor do próximo, que suavizam a vida do seu irmão, da sua irmã. [...] sejam esses pensamentos quando ficam na nossa mente..."

Desde criança, sempre vinha à minha cabeça: "Não faça aos outros, o que não queres que te façam". Muitas vezes apanhava na rua e voltava chorando para casa. Minha mãe perguntava o que tinha ocorrido e, com a resposta dada, questionava: "Bateu também?". A resposta sempre era: "Não bati, porque dói!". Não queria que o outro sofresse.

Querer o bem do próximo, o outro é a nossa religião! Somos movidos pelas emoções boas ou ruins. São elas, que permeiam nossas vidas, de todas as maneiras, formas e sentidos.

Ter certeza, através dessa mensagem, que as emoções nos fortalecem, permitem conexões com as Consciências, podemos ajudar na cura. Que possamos vibrar mais alegrias, risos e felicidades.

Delma Regina – Rio de Janeiro/RJ

•••

Ao ler a mensagem do Seu Aluízio, o que ficou para mim foi uma maior clareza sobre o papel das emoções na nossa existência. Não como algo a ser controlado ou escondido, mas como parte real da experiência de estar vivo. A ideia de que reencarnamos para sentir, e não apenas para acumular conhecimento ou "corrigir falhas", é simples, mas muda a forma como enxergamos a vida. Também se destaca a maneira como a culpa é tratada, sem apego aos erros do passado, como se a vida fosse apenas um campo de punição. O ensinamento aqui é outro: reconhecer, entender e seguir em frente, com consciência — não por obrigação, nem por medo de pesos morais impostos.

Os apontamentos sobre o individualismo e o perigo do consumismo também são claros, assim como o alerta à busca por status e à tentativa de parecer algo que não se é, inclusive quando a motivação é a glorificação pessoal, e não o bem comum. Muita gente se acostumou a esperar muito dos outros e oferecer pouco, ou nada, em troca. O mundo poderia ser um lugar melhor e com mais empatia se cada um doasse um pouquinho de si. Nem sempre isso é por maldade — na maioria das vezes, acredito que não — mas por pura falta de percepção. A mensagem propõe mais presença, mais envolvimento, mais responsabilidade afetiva e social. E isso vale para tudo.

A reencarnação é vista como uma oportunidade para vivenciar emoções, não apenas para adquirir conhecimento intelectual ou quitar débitos do passado. As emoções humanas são raras e valiosas. São elas que nos ajudam a atravessar dores, superar traumas e transformar experiências. A vida, nesse sentido, deve ser vivida com amor e com expansão de consciência. A mediunidade também é um espaço de emoção, e a cura acontece quando uma alma, verdadeiramente tocada, encontra outra.

É tempo de parar de culpar os outros e a nós mesmos pelos erros do passado. A felicidade está nas coisas simples. E na empatia.

Andherson Peter Ojeda – Rio de Janeiro/RJ

•••

No momento inicial, Seu Aluízio abre o texto louvando e realizando breve inserções do tema, como a construção de novas ideias, do desejo de abrir novas mentes, pensamentos, de ter uma vida mais leve, sem se apegar às coisas materiais, sem dar o devido valor a estas "coisas". Ele fala que não tem problema de buscar mais dinheiro desde que seja conquistado e não oriundo do detrimento do próximo.

Seu Aluízio continua informando que as pessoas estão muito "egoístas" e não imaginam o bem que fariam se elas se juntassem para ajudar uma causa. Ele ainda nos relembra que o propósito da reencarnação não é apenas a "adesão de conhecimento", e sim algo maior. O que comprovaria tal afirmação é: Uns Nascem com moléstias e

outros não? Por que Deus traria tais diferença entre seus filhos? Ele fala da "maturidade espiritual" que é alcançada depois dos 50 ou 60 anos, quando o ser humano já está mais próximo de voltar ao Mundo Primeiro. Posteriormente provoca o leitor fazendo-o pensar que a reencarnação é mais do que aprender novos conhecimentos, é mais que cumprir o carma. O grande motivo da reencarnação são as "emoções". Tal afirmação me fez recordar sobre o real sentido da vida, pois da vida não levamos nada. A única coisa que levamos com nossas almas ao Mundo Primeiro é justamente as "emoções" que conquistamos nessa vida, bem material fica. Isso também me faz me lembrar dos ensinamentos de Jesus Cristo, quando ele falava: *"Não acumulem para vocês tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem destroem, e onde os ladrões arrombam e furtam. Mas acumulem para vocês tesouros nos céus, onde a traça e a ferrugem não destroem, e onde os ladrões não arrombam nem furtam. Pois onde estiver o seu tesouro, aí também estará o seu coração"* (Mateus 6:19-34).

Seu Aluízio traz várias emoções "difíceis" em que o espírito se submete para ter durante a vida para serem

sentidas. Todas essas emoções se juntam ao longo das inúmeras vidas daquele ser e traz a ele a “consciência espiritual” daquela experiência. E conclui sua afirmação dizendo que o propósito da reencarnação é o acúmulo das emoções vividas, o que nos direciona intuitivamente nas nossas escolhas na reencarnação atual.

Essas palavras do Seu Aluízio me recordam a fala do nosso Mestre Jesus: *"Digo a verdade: Ninguém pode ver o Reino de Deus, se não nascer de novo"* (João 3). Logo entendo que “Aquele que não acumular emoções boas e ruins não poderá ver o Reino de Deus”. Esse entendimento justifica o real sentimento do amor no Mundo Primeiro, quando as entidades hora nos falam que não sabemos mensurar o tamanho desse sentimento, pois no Mundo Primeiro ele é muito mais forte. Por exemplo, nessa reencarnação AMO minha mãe como filho, porém no Mundo Primeiro vou lembrar das outras emoções das outras vidas, e todas estas somatizariam à última emoção. Logo entendo que a emoção da reencarnação é equivalente a uma face de um prisma, que no Mundo Primeiro temos a real dimensão do prisma.

Seu Aluízio fala que a evolução espiritual não é feita em níveis, pois não existe evolução por níveis, e sim existe um acúmulo de emoções que facilitam aquele ser a se unir como outros seres que tiveram a mesma experiência.

Posteriormente esclarece que a emoção também é utilizada para curar outro ser. Por mais que tenham auxílio da espiritualidade, o médium precisa ter emoção para a "mágica" acontecer. A emoção também é muito importante no ato da caridade, como por exemplo, a visita a um asilo, quando de fato é sentida, aquele senhor ou senhora se sentirão mais aliviados de seus fardos.

Seu Aluízio finaliza nos aconselhando a sermos mais "emotivos" no fato de termos mais emoção para com o próximo, pois essas emoções tanto servirão de cura como também de mola motriz e norteadora para o próximo. Devemos parar de agregar felicidades nas coisas materiais e passarmos a agregar emoções para com o próximo. A vida é para ser SENTIDA de fato!

Rafael Dias de Souza – Porto Velho/RO